



Trabalho 549

**O CUIDADO À CRIANÇA HIV POSITIVO INSERIDA NA CRECHE SOB A ÓTICA DAS CUIDADORAS**

Viviane de Fátima Fonseca<sup>1</sup>

Sueli Maria dos Reis Santos<sup>2</sup>

Flávia Alves Condé Pires Guelber<sup>3</sup>

Marcelo da Silva Alves<sup>4</sup>

**Introdução:** Considerando a epidemiologia da exposição ao HIV de crianças brasileiras torna-se fundamental refletir sobre o contexto social no qual estas estão inseridas. Neste sentido, as creches assumem relevância, uma vez que constituem espaço de convivência, de educação, de crescimento e desenvolvimento dessas crianças. Neste sentido é de grande valia considerar que na abordagem de crianças com HIV/AIDS há algumas peculiaridades que precisam ser consideradas, tais como, a importância dos pais e cuidadores nas decisões ao atender as necessidades básicas de crescimento e desenvolvimento, bem como o entendimento sobre a gravidade da doença e da morte, variável com cada faixa etária<sup>1</sup>. Aqueles que cuidam de crianças com HIV/AIDS precisam atentar para as repercussões que esta patologia traz para a vida da criança e de sua família, bem como sua vivência em sociedade, no que diz respeito às constantes internações, à rotina de administração de medicamentos, a série de exames clínicos e laboratoriais, entre outras adaptações. Salienta-se ainda que é fundamental considerar que uma criança, ao vivenciar uma doença que não tem cura e que exige rigorosa e adequada adesão ao tratamento sofre grandes implicações e apresenta vulnerabilidades específicas além daquelas próprias da infância<sup>2</sup>. Em relação aos cuidados que devem ser especificamente dispensados às crianças soropositivas para HIV, há particularidades que merecem destaque como as diferentes fases de desenvolvimento com diferentes abordagens<sup>3</sup>. Considerando a AIDS na infância uma patologia que gera grandes repercussões nos vários aspectos do desenvolvimento infantil e familiar, e reconhecendo a creche como parte integrante e decisiva para esse desenvolvimento, torna-se oportuno investigar como as cuidadoras, no contexto da creche, se sentem em relação à preparação exigida para cuidar de uma criança com HIV/AIDS. **Objetivos:** Conhecer as representações de cuidadoras de creches acerca do cuidado à criança com HIV e a participação do enfermeiro neste cenário. **Descrição Metodológica:** Pesquisa de natureza qualitativa, estudo do tipo exploratório-descritivo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer nº 330/2009. O cenário foi constituído por quatro creches comunitárias, que assistem aproximadamente 300 crianças, localizadas em um município, de médio porte, em Minas Gerais. Os sujeitos foram 25 trabalhadoras, que espontaneamente se interessaram em participar da pesquisa e tiveram acesso ao termo de consentimento livre esclarecido, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa em Saúde<sup>4</sup>. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada, gravada e posteriormente transcrita, assegurando o anonimato dos entrevistados. Os dados coletados foram organizados em categorias, a análise foi realizada tomando-se por referência a Análise de Conteúdo à luz da literatura sobre a temática. **Resultados:** Foi possível apreender que a concepção de cuidado à criança com HIV, na ótica das cuidadoras em creches, é um grande desafio na medida em que requer preparação técnica para atividades pontuais relativas ao cuidado, como cuidar da criança com ferimentos de modo a não haver contaminação, mas também para atividades psicossociais, como o relacionamento com a própria criança e sua família e da criança com as demais. Nesse sentido, o preconceito foi colocado como o principal ator na vivência do HIV/AIDS, de modo que as cuidadoras mostraram-se conhecedoras da necessidade de combater essa postura no cotidiano da criança com HIV/AIDS na

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Comunicação. Professora de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientadora da Pesquisa.

<sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva. Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>4</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora



## Trabalho 549

creche. O cuidado a ser prestado não deve constituir em um meio de exclusão no contexto da creche, visto que uma das funções dessa instituição é preparar a criança para conviver em sociedade. No entanto, elas ao reconhecerem a importância de combater a discriminação que evolui a condição de ser HIV positivo, não percebem nitidamente, que a criança com HIV e sua família necessitam de cuidados especiais, os quais não representam e não devem ser confundidos com sentimentos de compaixão. Ao contrário, o cuidado deve atender às peculiaridades que a infecção pelo HIV exige, sem, contudo, tornar o portador e sua família estigmatizados. As cuidadoras entendem que no contexto da creche a atuação do enfermeiro deve voltar-se para capacitação profissional, de modo a torná-las aptas para exercer os cuidados à criança com HIV/AIDS em sua totalidade, ou seja, desde cuidados pontuais, como saber agir diante de acidentes com presença de sangue ou manipulação de secreções, incluindo os cuidados psicossociais, como cuidar da criança sem discriminá-la, não vê-la somente pelo ângulo da doença, não subestimar suas potencialidades e não colocar sua família em condição de culpada ou omissa. As cuidadoras entendem que o enfermeiro, devido à sua formação profissional, é capaz de sanar as dúvidas e medos trazidos por elas no tocante aos cuidados às crianças com HIV/AIDS na creche. Como estratégias para capacitação elas citam cursos, palestras, encenações e, até mesmo, a presença desse profissional na creche. Diante do exposto, fica evidente que o enfermeiro pode atuar no contexto da creche, no sentido de tornar as cuidadoras em um recurso de cuidado à criança com HIV/AIDS ao promover uma capacitação voltada para uma assistência infantil integral. Além disso, essa ação do enfermeiro possibilita o fortalecimento do vínculo saúde-educação, o qual é determinante no processo saúde-doença e, principalmente, em relação à condição patológica HIV/AIDS, que trata-se de uma enfermidade que possui histórico social e implicações desde seu aparecimento até a atualidade. **Conclusão:** O cuidado à criança portadora de HIV/AIDS consiste em uma tarefa desafiadora, a qual exige de quem cuida disposição, entrega, sinceridade, além do preparo técnico e científico exigido na prática dos cuidados. Portanto, é de se esperar que a situação de ter de cuidar de uma criança com HIV/AIDS na creche, as cuidadoras apresentam inquietações, dúvidas, e o sentimento de despreparo e verbalizam a necessidade de capacitação por profissional na área de saúde. **Contribuições para Enfermagem:** A contribuição do estudo mostra que, no cotidiano do espaço infantil, as cuidadoras de creches têm necessidade de melhor preparo para cuidar da criança e família com HIV/AIDS. Possibilita também evidenciar a potencialidade da (o) enfermeira (o) para contribuir na construção do conhecimento, na prática social e humana de cuidar de pessoas, atribuindo visibilidade à Enfermagem como uma profissão empreendedora e que admite o desafio de tornar-se mais valorizada para atender a sociedade.

### Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para Terapia Antirretroviral em Crianças e Adolescentes Infectados pelo HIV. Versão Preliminar. Brasília (DF): Séries Manuais, n.85, 2009.
2. Schaurich D, Medeiros F, Motta M. Vulnerabilidade no Viver de Crianças com Aids. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro. 2007 abr/jun; 15(2): 284-9.
3. Aires E, Cruz R, Ferrão M. Cuidados Paliativos em Crianças e Adolescentes com HIV/Aids. Prática Hospitalar, São Paulo. 2008 Jul/ago; 58:155-7.
4. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.



**65º CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA**

## **Trabalho 549**

**Descritores:** Criança. Enfermagem. HIV

**Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.